

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

O PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL¹

Marciele Dias Santos Cabeleira², Karine De Oliveira Lunardi³, Vidica Bianchi⁴

¹ Trabalho realizado durante a disciplina

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000 ? E-mail: dias.marciele@yahoo.com.br

³ Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional e Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUI, E-mail: karinelunardi@yahoo.com.br

⁴ Professora, doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000 ? E-mail:vidica.bianchi@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Atualmente se sabe que ao brincar ou criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis, superando seus limites e indo além do seu desempenho comum, o ato de brincar pode propiciar a criança momentos como, conhecer o funcionamento do próprio corpo, dividir brinquedos com o próximo, criar e reorganizar regras e solucionar problemas no cotidiano. Neste sentido torna-se fundamental garantir que a criança tenha tempo livre para decidir como e com o quê brincar, vivências lúdicas tanto com educadores como com pais podem levar a um melhor conhecimento de si e do grupo qual se insere como um todo.

Na concepção de Vigotski o desenvolvimento da criança como o de suas funções intelectuais, caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior, que se desloca de um estágio para outro. Para compreender esse tramite que ocorre de um estágio do desenvolvimento para outro, devemos considerar as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação. Pois todo o avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

Assim Vigotski (2008) pontua:

Aquilo que é de grande interesse para um bebê, pode deixar de interessar uma criança um pouco maior, seria impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. Para entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade, temos que levar em conta o caráter especial das necessidades de cada criança (p.108)

Nesta perspectiva refere-se ao interesse individual que cada criança carrega consigo perante a mesma situação, o que é capaz ser importante para algumas, pode ser desnecessárias para outras. O autor reforça que, para podermos compreender a importância do ato de brincar na construção do desenvolvimento, é preciso que se observe uma criança brincando, é possível aprender muito desta observação.

Dentro deste contexto, esta pesquisa tem por finalidade discutir e analisar a o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil, pontuando os benefícios do ato de brincar na

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

construção do conhecimento e no desenvolvimento da criança, com isso proporcionar uma reflexão mais profunda sobre a necessidade dos educadores e pais, proveito do potencial das brincadeiras tornando o processo de desenvolvimento da criança natural e agradável.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo em que o pesquisador busca em textos a solução para o problema de sua pesquisa e detém-se nela. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38): “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Com o tema definido, procedeu-se uma leitura exaustiva para refletir o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil, estudo baseado nas obras de Vigotski **que tratam o assunto investigação na pesquisa.**

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O brincar pode ser considerado como uma forma de comunicação. Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem atos do seu dia a dia, seja ela com dramatizações que imitam o mundo dos adultos, jogos, o faz de conta, com palavras, ou seja, não importa o tipo da brincadeira ou brinquedo, a criança sempre estará adquirindo habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas.

Vigotski pontua que

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. Para uma criança com menos de três anos de idade, é essencialmente impossível envolver-se numa situação imaginária, uma vez que isso seria uma forma nova de comportamento que liberaria a criança das restrições impostas pelo ambiente imediato. O comportamento de uma criança muito pequena é determinado, de maneira considerável e o de um bebê, de maneira absoluta, pelas condições que a atividade ocorre (2008, p.113)

Quando a criança brinca e o adulto não interfere, muitas coisas sérias acontecem, quando ela imerge em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação, é indispensável que a criança sinta-se atraída pelo brinquedo e cabe-nos mostrar a ela as possibilidades de exploração que ele oferece, permitindo tempo para observar e motivar-se, deixando-as naturalmente exercitar sua capacidade de concentrar a atenção, de descobrir, de criar e, especialmente de permanecer em atividade. Vigotski (1991) comenta que a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

da realidade na qual se insere.

De acordo com Vigotski:

Ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Fazer referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento, sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (1998, p. 139).

Ainda Vigotski (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. Nesta perspectiva o brinquedo é entendido como objeto de suporte da brincadeira, uma vez que, através da inter-relação da criança como o mesmo é criado um vínculo de afinidade simbólica, o faz de conta, sem que haja uma cobrança de regras definidas no seu desenvolvimento quanto ao uso. A criança deve explorar livremente o brinquedo, mesmo que a exploração não seja a que esperávamos. Não nos cabe interromper o pensamento da criança ou atrapalhar a simbolização que está fazendo.

Vigotski acrescenta que:

A criança vê e escuta (impressões percebidas) constituem os primeiros pontos de apoio para a sua futura criação, ela acumula material com o qual depois estrutura a sua fantasia que progride num complexo processo de transformação em que jogam a dissociação e a associação como principais componentes do processo (1994, p. 115)

No brinquedo a criança cria uma situação imaginária. Mas, devemos lembrar que no princípio o brinquedo é muito mais a lembrança de algo que aconteceu, do que imaginação e nessa situação há regras. A ação numa situação imaginária dirige a criança a um comportamento direcionado para o significado da ação.

A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação. Observações do dia-a-dia e experimentos mostram, claramente, que é impossível do campo da percepção visual, uma vez que há uma fusão muito íntima entre o significado e o que é visto (VIGOTSKI, 2008, p.114)

Por meio do brinquedo a criança projeta-se nas atividades dos adultos, procurando ser

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

coerente com os papéis assumidos. O brinquedo tem um papel de fundamental importância para o desenvolvimento da criança enquanto um ser em formação física e psicológica. Nessa perspectiva o brinquedo possibilita a criança conhecer e analisar o mundo e construir sua personalidade.

No entender de Vigotski (1998) o brinquedo tem intrínseca relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar. Por meio do brinquedo a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente

Vigotski comenta que:

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo (2008, p.108)

A mesma maneira que uma situação imaginária contém regras de comportamento, todo jogo com regras contém uma situação imaginária. Jogar xadrez, por exemplo, cria uma situação imaginária, pois o cavalo, o rei, a rainha etc. só podem se mover de maneira determinadas, porque proteger e comer peças são puramente, conceitos de xadrez, sendo sem dúvida um tipo de situação imaginária. O desenvolvimento a partir de jogos em que há uma situação imaginária às claras e regras ocultas para jogos com regras às claras e uma situação imaginária oculta delineia a evolução do brinquedo das crianças.

O jogo, hoje, é apontado como um recurso pedagógico que proporciona o desenvolvimento e aprendizagens específicas em determinadas áreas. A esse respeito Vigotski, atesta: “Na situação de brincadeira, a criança imita papéis exercidos pelos alunos e ensaia futuros papéis e valores, levando a criança a desenvolver a motivação, as habilidades e as atitudes que serão necessárias para a sua participação social” (1998, p. 143).

Para Vigotski (1988), aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Assim, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Vigotski (2001) também pontua outro aspecto importante a ser examinado na brincadeira infantil e sua função no desenvolvimento da criança é o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, ou “zona de desenvolvimento imediato”.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

O nível de desenvolvimento real refere-se a tudo aquilo que a criança já tem consolidado em seu desenvolvimento, e que ela é capaz de realizar sozinha sem a interferência de um adulto ou de uma criança mais experiente. Já a “zona de desenvolvimento proximal” refere-se aos processos mentais que estão em construção na criança, ou que ainda não amadureceram. A “zona de desenvolvimento proximal” é, pois, um domínio psicológico em constantes transformações, aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. É nesse sentido que a brincadeira pode ser considerada um excelente recurso a ser usado quando a criança chega à escola, por ser parte essencial de sua natureza, podendo favorecer tanto aqueles processos que estão em formação, como outros que serão completados.

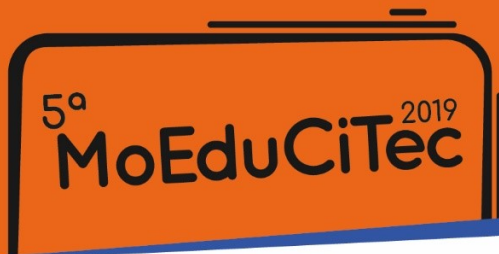
Vigotski explica que:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (1998, p.81)

O mundo da criança difere qualitativamente do mundo adulto, nele há o encanto da fantasia, do faz-de-conta, do sonhar e do descobrir. Assim, através das brincadeiras, atividade mais nobre da infância, a criança irá se conhecer e terá a oportunidade de se constituir socialmente. A partir da espontaneidade do brincar a criança poderá expressar as diferentes impressões vivenciadas em seu contexto familiar e social. Dentro dessa perspectiva, ao refletir sobre o grande valor do ato de brincar na construção do conhecimento, entende-se que o papel fundamental do brinquedo no desenvolvimento da criança, pois lhe permite a explorar seu mundo interior e descobrir os elementos externos em si, que exercite a socialização e forme qualidades fundamentais para seu desenvolvimento físico e mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A essência do brinquedo é a criação de uma relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Os estudos do autor contribuíram muito para a construção de conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil e para as noções de brinquedo nesse desenvolvimento. Trabalhar com a concepção de que o brincar satisfaz certas necessidades da criança e que essas necessidades são distintas em cada fase da criança, pois vão mudando no decorrer de sua maturação. Com isso, o brincar toma novos contornos, modificando-se, também, para atender às novas necessidades que vão surgindo no contexto da criança.



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

A infância é uma fase que marca a vida do indivíduo e o brincar nunca deve ser deixado de lado, a brincadeira, o brinquedo e os jogos é fundamental para o desenvolvimento da criança nas fases iniciais, é através destes que a criança adquire experiências, desenvolve seu potencial motor, cognitivo, aprende a lidar com o meio o qual se insere.

REFERENCIAS

LUDKE, M e ANDRE, M, E. D. A - **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

VIGOTSKI, L. S. LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

_____. **A formação social da mente**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

_____. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.